

primitivo etymo de *Setubal* podia ter *S* inicial e não *C*, o que leva a pôr de parte *Cetobriga*¹.

Muitas pessoas, a quem os estudos linguisticos não são familiares, preocupam-se pouco com estas meudezas phoneticas; mas o que é certo é que, desde o momento em que se recorre a uma sciencia, para se lançar mão d'ella, hade obedecer-se-lhe escrupulosamente ás regras; sem isso, nenhuma affirmacão tem valor serio.

A respeito da identificacão do local de *Cetobriga* com o de *Troia*, lembrarei tambem uma difficuldade: o elemento *-briga*, que entra na composicão da palavra *Cetobriga*, significa, na opinião dos celtistas, *monte, collina, altura, logar elevado, fortaleza, castello* (vid. por ex.: *Jubainville, Les premiers habitants de l'Europe*, 2.^a ed., t. II, p. 263 sqq.; *Holder, Alt-celtischer Sprachschatz*, s. v. *br̥g-* e *br̥gā*; cfr. alem d'isso *Zeuss, Grammatica Celtica*, 2.^a ed., 1871, pag. 86), — e esta significacão mal convem, pelo menos originariamente, a um sitio baixo, como é aquelle em que se estendem as ruinas de *Troia*.

Em resumo: se reconheço analogia exterior entre *Cetobriga* e *Setubal*, analogia que aliás pôde ser meramente casual, reconheço tambem, no estado actual dos meus conhecimentos, quão difficil é, no campo da linguistica, unico onde se pôde legitimamente tratar a questão, deduzir da primeira fórma a segunda: em todo o caso, é isto o que a prudencia me aconselha a dizer, e aguardo novos documentos, para poder decidir-me mais afoutamente².

J. L. DE V.

Revista de archeologia

Boletim da Real Associação dos architectos civis e archeologos portugueses. 1894, vol. VII, n.º 1.

Após longa interrupção, reapareceu este *Boletim*, que tem sempre prestado, e continuará a prestar, bom serviço á nossa archeologia.

¹ A admitir-se esta etymologia, tambem não se havia de partir da fórma *Caetobrica*, adoptada pelo Prof. Cornu, mas sim de *Caetobriga* (= *Cetobriga*), no locativo-genetivo *Caetobrigae*, pois a terminacão *-briga* daria *-bra*, como em *Coimbra*, de *Conimbriga*; só *-brigae* poderia dar *-bre* (*Setubre*).

² Em *Setubal* ha um bairro denominado *Troino*. Não se pôde pensar em relacionar esta palavra, nem com *Troia*, nem com *Cetobriga*, porque, apesar da aparente semelhança, essa relação é phoneticamente impossivel.

Eis a indicação dos artigos contidos no n.º 1:

Commissão dos monumentos nacionaes, — questionario geral. É um programma de estudos archeologicos, para ser respondido pelos parochos e outras pessoas que estejam no caso de responder. Divide-se em tres partes: a) *Questionario geral*; b) *Questionario militar*; c) *Questionario parochial*. Este programma vem acompanhado de officios-circulares em que se encarece a importancia scientifica da archeologia. — Os parochos estão no caso, como ninguem, de auxiliar os estudos archeologicos; e de facto os tem já auxiliado. No seculo passado, o *Diccionario Geographico de Portugal*¹ foi organizado por meio de questionarios respondidos pelos parochos, como se póde ver no Archivo da Torre do Tombo. Dos parochos colheu tambem auxilio Contador de Argote para levar a cabo as suas *Memorias do arcebispado de Braga*. Um padre, D. Manoel do Cenaculo, bispo de Beja, e ao depois arcebispo de Evora, foi um dos maiores propugnadores da nossa archeologia, no seculo XVIII. No seculo actual deve-se tambem a alguns prelados certo interesse pela archeologia nacional². — O programma de que acabo de fallar, esboçado pela Commissão dos Monumentos Nacionaes, facilita a procura de antiguidades, e ao mesmo tempo serve de norma critica.

Regulamento para a Commissão dos Monumentos Nacionaes.

Museu Ethnographico Português. Transcripção do decreto que criou este Museu.

Braceletes pre-romanos. Noticia, segundo um ms. da Bibliotheca Publica Eborense, de dois braceletes de ouro, achados em 1840, junto de Evora; dá-se desenho do maior d'elles.

O Satyro da fonte de S. Domingos em Bemfica (com um desenho). Noticia do celebre Satyro descrito por Fr. Luis de Sousa, na *Historia de S. Domingos*. Este Satyro existe ainda. O auctor do artigo considera-o como romano, embora aproveitado pelos frades de Bemfica para fonte. Effectivamente por aquelles sitios tem-se encontrado antiguidades romanas, e bem perto do convento está parte de uma ara romana, que o sr. Gabriel Pereira me mostrou ha tempos.

Noticias archeologicas diversas: *Materiaes de construcção, Riqueza archeologica de Portugal, Antigas fortificações, Garcia de Resende e a Torre de Belem, Cetobriga, Antiguidades de Entre Douro e Minho*

¹ Cf. *O Archeologo Português*, pag. 11.

² Cf. *O Arch. Portug.*, pag. 17.

(notícia de um ms. da Bibliotheca Nacional), *Villa Franca de Xira* (notícia bibliographica), *Villa Viçosa* (notícia bibliographica), *Viseu* (notícia bibliographica).

Alem d'estes artigos, o *Boletim* contém ainda outros, referentes á vida interna da Associação (corpos gerentes, correspondencia, e extractos das actas).

Vê-se que o número é muito interessante e copioso. — Na noticia precedente não citei nomes de auctores, porque nenhum dos artigos vem assignado.

J. L. DE V.

Notícias várias e perguntas

1. Pedra com lettras

Na herdade da Defesa de Baixo, proximo de Bencatel (Alemtejo), appareceu ha annos, segundo me disse o Sr. João Joaquim Catalão, do Redondo, «uma pedra-marmore lavrada e com lettras». Não pude saber mais nada, nem tambem se a pedra se conserva nessa herdade, ou se foi para o proximo convento da Luz.

Como por alli apparecem muitas antiguidades romanas, talvez esta pedra seja romana. Poderá algum leitor averiguá-lo?

2. Outra pedra com lettras

Na freguesia da Ajuda, concelho de Elvas, dizem-me que debaixo da ponte ha pedras com lettras. Póde alguém dar informações mais precisas?

3. Inscrição partida

Num «monte» (isto é, *casal*), ao pé de Juromenha, encontrei em 1891, numa pedra-marmore, o seguinte fragmento de inscrição romana:

.....
EI.....
DE▲S.....

As lettras inferiores talvez signifiquem DE S[ua Pecunia Fecit], fórmula frequente em certas inscrições.

J. L. DE V.